



CORREIO DA  
**MATOLA**

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 123 | 08 de Junho de 2020  
[www.correiodamatola.co.mz](http://www.correiodamatola.co.mz) | Emails: [editor@correiodamatola.co.mz](mailto:editor@correiodamatola.co.mz)  
[correiodamatola@gmail.com](mailto:correiodamatola@gmail.com) | WhatsApp: 828284893

# SEMINÁRIO DE JORNALISMO CULTURAL

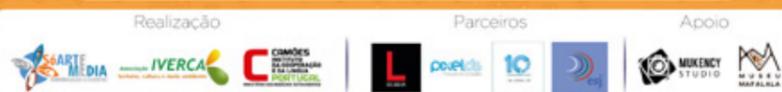
IV EDIÇÃO - 2020

**22 e 23 de Junho**  
 17h Em directo no facebook

[f Camoesmaputo](#) [f Soarte](#) [f Museumafalala](#)

	TEMA	ORADORES	MODERADOR
22 de Junho	<b>JORNALISMO CULTURAL E A COVID19:</b> Agendamento e o novo formato das abordagens	Teresa Nicolau (RTP - Portugal)	Sérgio Langa
		Júlio Manjate (Notícias - Moçambique)	
		Tânia Adam (Rádio África - Espanha)	

	TEMA	ORADORES	MODERADOR
23 de Junho	<b>O Futuro dos Festivais</b>	Quito Tembe (KINANI - Moçambique)	Ivan Laranjeira
		Adriana Barbosa (Feira Preta-Brasil)	
		Ivan Santos (Plateau - Festival Internacional de Cinema - Cabo Verde)	
		Jiggs Thorne (Bushfire - eSwatini)	



## ESCASSEZ DE CIMENTO EM MAPUTO E MATOLA COM DIAS CONTADOS



**“Não aumentamos o preço do cimento”**

- EDNEY VIEIRA DIRECTOR GERAL DA CIMENTOS DE MOÇAMBIQUE



**4** Municipais clamam pela reabilitação do troço Matola-Gare/Circular



**6** Duzentas famílias de Mahubo-10 beneficiam de apoio alimentar



**9** RENAMO livra-se dos bandidos armados

## ESCASSEZ DE CIMENTO EM MAPUTO E MATOLA COM DIAS CONTADOS

# “Não aumentamos o preço do cimento”

- Edney Vieira director geral da Cimentos de Moçambique



***o que eventualmente pode estar a acontecer, é aproveitamento por parte de alguns revendedores, e isso está fora da minha capacidade de controlo, e nem me proponho a fazer isso porque não é meu papel, controlar o preço do cimento no consumidor final -***

A especulação do preço de cimento nos mercados das cidades de Maputo e Matola não tem nenhuma ligação com a fábrica Cimentos de Moçambique, afirmou ao Correio da Matola o director geral daquela Empresa, Edney Vieira.

“Tenho dito em muitas entrevistas, que a empresa Cimentos de Moçambique tem sua credibilidade no mercado, e não fez nenhum movimento de aumento de

custos do produto, o nosso preço mantém, exatamente, no mesmo patamar mesmo diante da crise causada pelo novo coronavírus”. Para o Director Geral da Cimentos de Moçambique, “o que eventualmente pode estar a acontecer, é aproveitamento por parte de alguns revendedores, e isso está fora da minha alçada ou capacidade de controlo, e nem me proponho a fazer isso porque não é meu papel, controlar o preço do cimento no consumidor final, eu controlo apenas o meu preço na fábrica”.

Aquela unidade fabril não tem política de venda directa para o consumidor último, “A única forma que temos é vender directamente só para os nossos funcionários dentro de uma tática de incentivo que a gente adoptou

para os nossos trabalhadores”.

Facto curioso é que nos últimos tempos há relatos de aumento do preço de cimento em alguns mercados de Maputo e Matola, a fonte diz que também tem sido confrontado com esta questão, por parte de várias entidades, incluindo os meios de comunicação social e presumi que só pode haver algum aproveitamento e lamenta a situação.

“A ser verdade, é deplorável, tudo porque os cidadãos estão, neste momento, a sofrer porque há muita gente a perder emprego devido a pandemia da Covid 19, estamos numa situação em que muitos perderam as suas fontes de renda, acho que alguma coisa deve ser feita pelas autoridades para travar esta onda de especu-

lação do preço de cimento”, considerou.

### **Quanto custa o cimento na fábrica?**

No revendedor final, o preço do saco de cimento, em Maputo e Matola, está a caminho dos 500 meticais, podendo ser comprado a 475 a 480 meticais ou mais, um saco 50 kg. Perante esta realidade, o director Geral da Cimentos de Moçambique não quis desvendar os preços do produto na sua fábrica, alegadamente, por razões estratégicas do mercado, “não posso revelar é um segredo empresarial, falar dos preços seria facilitar aos meus competidores, eu tenho o meu preço que é standard, obviamente que ele varia em função do tamanho do cliente, o tempo que esse é nos-

so comprador, o factor lealdade, volume, pagamento, em fim tem uma série de factores que impactam no preço final', rematou, reconhecendo ainda que já ouviu que existem pessoas que vendem de forma sobrefacturada, cabendo a quem é de direito fiscalizar a situação.

### **Covid 19 versus saúde da massa laboral**

"O foco da empresa nesta altura é a vida dos trabalhadores", disse Edney Vieira, para depois acrescentar que "o que nós sonhamos é que pandemia passe, e neste momento estamos a cuidar da saúde dos nossos profissionais, com acções concretas não só aquelas estipuladas pelo Governo, mas temos também implementado outras actividades concretas com o intuito de garantir a segurança dos nossos profissionais para que possamos trabalhar num ambiente mais seguro possível. E logo que a situação se normalizar começaremos a pensar no novo cenário, com medidas de reinvenção etc., mas tudo vai depender do comportamento do mercado".

### **Efeitos do "Lock down" na África de sul para a industria nacional**

O director geral da Cimentos de Moçambique revelou que o efeito imediato da COVID19, foi uma realidade uma vez que "normalmente temos no primeiro trimestre de cada ano, uma para-



da programada no nosso principal equipamento de produção, e essa parada acontece entre Março e Abril, de cada ano, e foi exactamente nesse período em que África de sul decretou o "Lock down" e isso afetou-nos directamente, porque tínhamos algumas peças de reposição que precisavam de ser manufaturadas na África do sul".

Edney Vieira referiu ainda que havia mão de obra especializada que viria da vizinha África do Sul para fazer um trabalho de manutenção, "assim perdemos por aí 45 dias nessa situação e isso para nós é critico demais porque é mais que um mês".



Segundo a fonte, com a maquinaria parada durante tanto tempo, significa que o seu custo fixo que é do próprio equipamento está lá paralisado sem gerar resultados, só gerando o custo em si porque este nunca abranda, e isso acabou criando um impacto no próprio mercado" mas o problema já está ultrapassado.

### **Impacto do cimento sul africano no mercado**

Edney Vieira que é Presidente da Associação Moçambicana das empresas moçambicanas de produção de cimento, disse com conhecimento de causa que "o cimento sul-africano que entra, hoje, em Moçambique, é muito reduzido, isto porque o governo moçambicano actuou e bem para controlar a situação, acho que tem que continuar assim, porque no fundo a importação é prejudicial ao mercado bem como para a industria local."

Para o nosso entrevistado, o país tem capacidade de incrementar os níveis de produção interna, mas que não o faz porque o mercado ainda é exíguo, "agora, se aliado a isso ainda tiver um competidor estrangeiro que venha colocar cimento no mercado interno e não tenha factor de produção importante aqui dentro, ou seja que não paga impostos, não paga salário aos moçambicanos, não contribui para o PIB

nacional, não faz sentido, que se permita este tipo de situação, daí que as autoridades devem estar sempre atentas para regular o mercado e salvar a industria nacional.

### **Escassez de Cimento com dias contados**

A carência de cimento na cidade e província de Maputo tem dias contados, isso garantiu a nossa fonte, assegurando que já foi reposita a produção normal deste material de construção na fábrica Cimentos de Moçambique.

Na origem da redução da produção, nos últimos dias, esteve a avaria de algum equipamento e a recente entrada em vigor do estado de emergência no país o que resultou no redimensionamento de cerca de 140 trabalhadores, "de facto tivemos um problema técnico num equipamento nosso e as peças já foram instaladas e o equipamento já está a passar por uma fase normal de testes para a verificação de todos os parâmetros técnicos de produção, mas em princípio estamos num bom caminho de retomar os níveis de produção tirando os efeitos causados pela COVID19, que obrigaram ao redimensionamento da mão de obra."

### **Futuro incerto e projeções do mercado**

O ano começou com muita expectativa, "pensávamos que seria um ano super produtivo para nós, e de facto Janeiro foi um mês muito bom só que tudo mudou com a crise do coronavírus daí que prevemos ter uma quebra de 20% de vendas em relação ao ano passado".

Refira-se que a fábrica Cimentos de Moçambique tem uma participação expressiva no mercado, ela vende ai a volta de um milhão e trezentos, a um milhão e quatrocentas mil toneladas, e olhando para o universo dos 20%, pode se vender até um milhão e 100 ou um milhão e 200 toneladas, mas não deve passar isso.

Em todo o país, a Cimentos de Moçambique possui pouco mais de dois mil e oitocentos trabalhadores de entre colaboradores directos e indirectos.

**“ESTAMOS CANSADOS DE SOFRER”**

# Municípios clamam pela reabilitação do troço Matola-Gare/Circular



**A**utomobilistas que usam o troço que liga Matola-Gare à estrada circular de Maputo mostram-se agastados com as péssimas condições com que aquela via se representa.

Os mesmos consideram que o avançado estado de degradação daquele troço é um atentado à saúde devido a poeira que inalam, diariamente, para além de concorrer para a danificação precoce das suas viaturas.

Os usuários daquela estrada são

unânimes em afirmar que quando coincide com dias chuvosos vive-se um autêntico calvário, sendo um verdadeiro sacrifício a circulação na Matola-gare.

Para Domingos Amade, “ eu não sei porquê tanta demora na construção deste pequeno troço a quando da reabilitação da estrada Socimol até aqui, pensei que iriam asfaltar, mas nada, isso é muito triste porque a estrada está a dar cabo na suspensão das nossas viaturas”.

Amade sublinhou que vezes

há em que os transportadores semi-colectivos de passageiros vulgo chapa-100, paralisam a actividade devido às péssimas condições da estrada, principalmente, nos dias de chuva. “É um troço muito curto, não tem nem dois quilómetros se a edilidade reabilitasse seria uma grande ajuda para nós”, referiu.

Os municípios queixam-se ainda da falta de um terminal de referência, na Matola Gare, e por isso muitas vezes os transportadores fazem manobras em qualquer posição, criando tor-

menta nas horas de ponta devido ao fluxo de pessoas naquele local.

Belarmino Arlindo, diz que é tempo de o presidente Calisto Cossa cumprir com o que prometeu na campanha eleitoral, “a estrada como pode ver, está muito crítica pior ainda naquela zona de intersecção entre o troço Matola-gare/circular tem buracos terríveis os chapas e carros particulares registam danos avultados sobretudo nos dias chuvosos, está na hora de o presidente do município pôr mão na massa, es-



tamos cansados de Sofrer”.

António Muhave foi mais conciso ao dizer que “estamos a enfrentar muitas dificuldades, se a edilidade construísse de uma vez por toda esta rodovia, seria uma maravilha para nós os munícipes da Matola e não só”.

O cidadão Isaiás, avançou também que a estrada está muito caótica e pede a quem é de direito para normalizar a situação, “há anos que esta estrada não está a ser mexida, e é um troço muito curto, devem ver o que fazer nesta estrada porque sempre os nossos carros devem ir a manutenção, para além da poeira que inalamos, diariamente, colocando em perigo as nossas vidas”, concluiu.

**Calisto Cossa garante solução para este ano**

Entretanto, o Presidente do Conselho Municipal da Matola Calisto Cossa garantiu, recentemente, que o problema será resolvido ainda este ano.

“a estrada que de se refere sai de

Matola-gare e atravessa a circular e vai até Mwamatibjana. Mas olhando só para Matola-Gare até circular nós fazíamos intervenções paliativas para garantir a transitabilidade, mas sucede que aquela estrada é também usada por camiões de grande tonelagem que transportam inertes usados nas obras de construção do nó de Tchumene, acelerando deste modo a sua degradação”, avançou o edil clarificando que ainda este ano o troço será asfaltado.

O Edil da Matola avançou ainda que o que se pretende é uma construção que esteja compatível com o peso e volume do tráfego que será realizado naquela rodovia, uma vez que do trabalho feito na compactação usando o saibro, foi denotado que os camiões que carregavam inertes têm peso substancial em relação ao próprio pavimento.

“Felizmente está a se avançar com a conclusão da construção do nó de Tchumene e logo que for concluído, teremos de asfaltar aquela estrada.”

Porque se nós asfaltarmos agora, ainda que tenhamos um cálculo eficaz, de ponto de vista de volume de circulação continuaremos a ter estes problemas porque os camiões que fogem as básculas e desviam pelo quilometro 25, usam aquela via para entrar na circular e vão avançando a degradação da rodovia.

“Para dizer que está de facto planificado para este ano a asfaltagem, felizmente, está a terminar o nó de Tchumene o que nós temos que fazer é de imediato fazer a pavimentação necessária daquele troço de cerca de 800 metros”, garantiu aquele dirigente autárquico.



**DISTRITO DE BOANE****Província de Maputo: Duzentas famílias de Mahubo-10 beneficiam de apoio alimentar**

**D**uas centenas de famílias localizadas em Mahubo 10 distrito de Boane, província de Maputo, beneficiaram, este sábado, de apoio alimentar disponibilizado pela Associação Mulher do Amparo Moçambique, no âmbito da campanha Food For Rural Mozambique, lançada em Abril último nos Estados Unidos da América.

Trata-se de uma ajuda composta por farinha de milho, óleo alimentar, açúcar, sal, feijões e produtos de higiene e limpeza e máscaras de proteção contra a COVID 19, numa iniciativa que tem como foco apoiar famílias vulneráveis nas zonas Rurais do país.



A Secretária Executiva da Associação Mulher do Amparo Moçambique, Neura Nenhe, diz que este gesto que está na sua primeira fase poderá contribuir para reduzir o impacto da covid-19 no seio das famílias carenciadas.

A cerimónia de entrega de apoio alimentar as famílias vulneráveis da localidade de Mahubo, foi testemunhada pelo presidente do conselho municipal de Boane Jacinto Loureiro e representantes do governo do distrito de Boane. De resto é um projecto que vai se estender para todo o país, e são pouco mais de mil famílias identificadas nas províncias de Maputo, Tete e Nampula.

**FICHA TÉCNICA**

**Director Editorial** - Lázaro Bamo  
**Editor** - Ernesto Chauque  
**Redacção** - Vicente Mulate  
**Revisão** - David Bamo  
**Design Grafico** - Egas Mulate  
**Web Designer** - Aylton Nhaca  
**Fotografos** - Edilson Magumane, Egaz Tchanjane  
 REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,  
 17 DE JANEIRO

**CONTACTOS:**

[www.correiodamatola.co.mz](http://www.correiodamatola.co.mz)  
<https://www.facebook.com/correio.matola>  
<https://twitter.com/correiodamatola>  
**Emails:** editor@correiodamatola.co.mz,  
 comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com  
 WhatsApp: 828284893

**GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL**

Contactos: 866666220 82/845417670  
 Email: [sociedadenoordem2013@gmail.com](mailto:sociedadenoordem2013@gmail.com)  
 NUIT: 400418810  
 Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar esquerdo  
 Maputo – Moçambique

## PROVÍNCIA DE MAPUTO: DESAFIOS DO ENSINO E APRENDIZAGEM

# Júlio Parruque quer ver eliminadas as turmas ao ar livre no presente quinquénio



no processo de ensino e aprendizagem.

“O desafio que enumeramos são as turmas ao ar livre, a qualidade que pretendemos na sala de aula tem muito a ver com as turmas ao ar livre, apesar de que aqui nessa sala, grosso modo andamos em escolas ao ar livre estudamos debaixo das árvores, copas ou em varandas de escola ou em pavilhões, mas a qualidade não foi má, as turmas ao ar livre não são necessariamente suficientes para justificar a qualidade, mas nós queremos como uma das marcas do nosso ciclo eliminar as turmas ao ar livre”, instou o governador.

De referir que nesta reunião, cada distrito apresentou a sua proposta de escolas a serem objeto de requalificação de acordo com os requisitos previamente estabelecidos pela Direção Nacional Planificação e Cooperação do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano.

**O** Governador da província de Maputo, Júlio Parruque procedeu última quinta-feira, à abertura da 1ª reunião provincial de planificação, da direção provincial da educação, que decorreu, na província de Maputo, sob o lema: **“Por uma qualidade inclusiva. Patriótica e de qualidade”**.

Intervindo na ocasião, o Governante disse que deve haver uma valorização dos professores em termos de remuneração e respeito dos seus direitos como forma de desenvolver estratégias motivacionais no desempenho das suas funções.

Júlio Parruque desafiou ainda os gestores da educação a eliminarem as turmas ao ar livre, com vista a trazerem mais melhorias



EM RESSANO GARCIA

# Indivíduos ainda a monte sequeam residência e roubam 30 mil rands e outro valor em metical



Quatro indivíduos não identificados saquearam uma casa e levaram bens matérias e valores monetários avultados.

A informação foi prestada, quinta-feira, no briefing semanal da PRM pela porta voz do Comando-Provincial Carmina Leite.

Carmina Leite disse que indivíduos não identificados em numero de 4 e ainda a monte, com recursos a instrumentos contundentes arrombaram a porta da sala e do quarto, introduzindo se na residência.

No local amarraram a vitima, depois de ameaça com uma arma de fogo e roubaram uma tv plasma, telemóveis, 10.000 meticais, 30.000 rands e diversos tipos de vestuário.

Já a nível da autarquia municipal da Matola, em termos de ocorrência registou-se semana finda dois acidentes de viação nos distrito de Boane e o outro em Marracuene que culminaram com um óbito,

ferimentos ligeiros e graves.

**“No que diz respeito aos acidentes de viação, o comando provincial da PRM-Maputo registou dois casos do tipo despiste e capotamento ocorrido no período das 22:00h na área de jurisdição do comando distrital da PRM-Boane, envolvendo uma viatura de marca Toyota Ractis com a chapa de inscrição AIV-257-MC, que despistou e capotou causando um óbito, um ferido grave e danos materiais”.**

No que concerne ao controle rodoviário na província realizou-se a fiscalização de 2057 viaturas e foram aplicadas 158 multas por diversas irregularidades.



**REINICIO DO DDR**

# RENAMO livra-se dos bandidos armados



**A**té certo ponto era um fardo pesado para a Renamo estar a gerir homens armados nas matas, num contexto em que nenhum moçambicano lúcido quer ver o seu país voltar a mergulhar-se em guerras.

São homens que perderam a sua juventude lutando por uma causa desconhecida que só a minoria escolarizada, na Renamo, que ficou na cidade, saiu a ganhar.

Alguns com idade de reforma e depois da vida inteira desperdiçada nas matas, em tantos anos de guerra civil e sangrenta movida pela Renamo, contra o povo e o governo da Frelimo, eis que os “demolidores” da Renamo voltam a ser perdoados pela Frelimo estimulados financeiramente e inseridos na sociedade como forma de minimizar o sofrimento que eles vivem actualmente, depois de um futuro desperdiçado pelo gatilho.

É desta feita que o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder da Renamo, Ossufo Momade, testemunharam, semana finda, a entrega de armas de ex-guerrilheiros do maior partido da oposição, que se encontram no posto administrativo de Savane, no distrito do Dondo, em Sofala.

E uma acção também testemunhada também pelo embaixador da Suíça em Moçambique, faz parte do processo de desarmamento, desmobilização e reintegração dos homens da Renamo, iniciado em Julho do ano passado no distrito de Gorongosa.

O Chefe do Estado aproveitou a circunstância para dirigir uma palavra de apreço ao líder da Renamo, Ossufo Momade que mesmo com todas as desconfianças, tem estado firme para levar o DDR até ao resultado final.

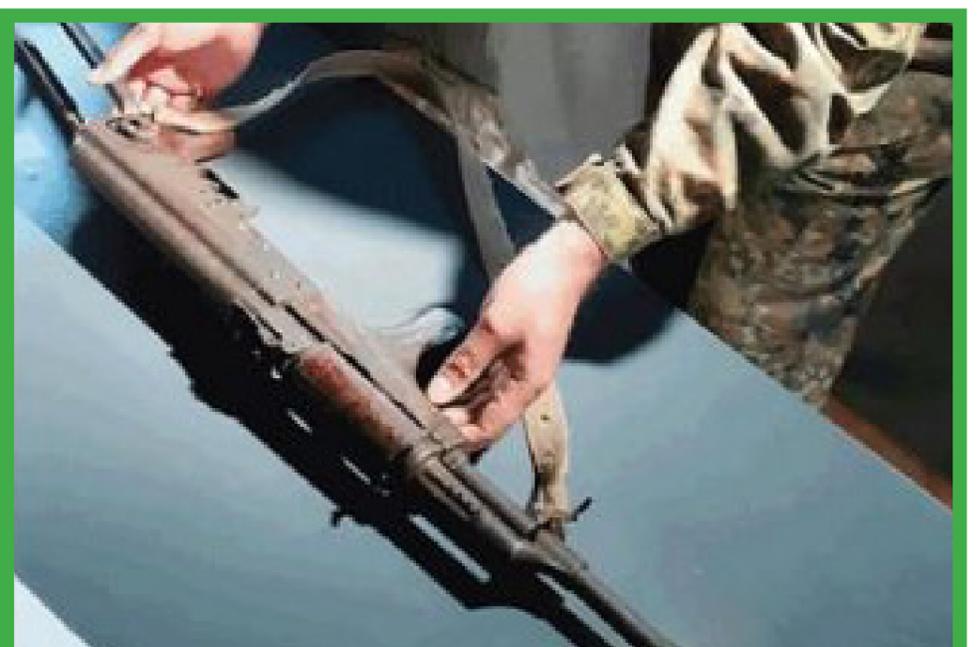
À comunidade internacional, representada pelo enviado do

secretário-geral das Nações Unidas, Mirko Manzoni, o Chefe do Estado encorajou a prosseguir com um trabalho que reconheceu não ser fácil com a paciência, ponderação e aproximação das partes que sempre caracterizou a sua acção.

Sobre ataques armados Nyusi reit-

erou a disponibilidade do governo moçambicano em dialogar com os grupos armados que protagonizam ataques na zona centro do país.

Filipe Nyusi apelou ainda ao envolvimento de todos em acções para o fim da violência armada no país.



## SEGUNDO ESPERANÇA BIAS

# Nona legislatura cumprida em 94%

**A** Presidente da Assembleia da República, Esperança Bias, faz um balanço positivo dos trabalhos da primeira sessão ordinária da Nona legislatura encerrada semana finda.

Segundo a presidente Esperança Bias, de um total de trinta e uma matérias agendadas, os parlamentares apreciaram vinte e nove, o correspondente a noventa e quatro por cento do desempenho.

Primeira sessão ordinária da Assembleia da República fica marcada pela aprovação de dentre várias matérias, da Lei que Ratifica o Estado de Emergência no âmbito da covid 19, programa quinquenal do governo 2020-2024, o Plano Economico e Social, lei da amnistia e perdão de penas, bem como a lei que prorroga a entrada em vigor da legislação penal sendo esta no último dia das sessões plenárias.



O Chefe da Bancada da Frelimo, Sérgio Pantie, também avaliou positivamente a sessão não obstante os desafios impostos pela covid19.

Por seu turno o Chefe da Bancada da Renamo, Viana Magalhães, considera que agenda da sessão ficou prejudicada pela pandemia do coronavírus.

O MDM na voz de Lutero Simango considerou que durante a primeira sessão foram instalados órgãos vitais para bom funcionamento do Assembleia da República.

A Sessão de Enceramento da Primeira Sessão Ordinária da Assembleia ficou também marcado pelos apelos ao fim dos ataques armados em Cabo delgado e no centro do país, bem a necessidade do reforço das medidas de prevenção do novo coronavírus.



## O DRAMA DOS EMPREGADOS DOMÉSTICOS

# Mais de 35 casos de conflitos laborais registados desde o início da COVID19 no País



**- há dois meses que estou em casa devido a covid-19, meus patrões decidiram que eu deveria ficar em casa, mas não me deram o valor consoante aos dias de trabalho em que prestei serviços-**

O Sindicato Nacional dos Empregados Domésticos -SINED ressentese das injustiças e aumento de despedimentos no sector laboral causado pela a COVID-19 no país.

Para a Secretária-geral do Sindicato Nacional dos Empregados Domésticos, Rosa Mbambamba a organização pretende despertar a consciência da sociedade no geral, relativamente ao trabalho feito pelos empregados domésticos assim como mediatizar os conflitos laborais que envolvem o patronato e o empregado.

**"O papel do sindicato no momento da covid-19 é dar assistência aos trabalhadores domésticos e não só aos que perdem emprego, mas sim, mesmo aos que estão no activo. Para as trabalhadoras que perdem emprego, nós mediamos o conflito, entramos em negociação para que o patronato pague os direitos do ou da tra-**

**balhadora".**

Nas negociações, "achamos o meio termo através do dialogo, não tem sido fácil, mas o empregador chega a entender que tem de cumprir o seu dever com o trabalhador durante o tempo em que esteve a trabalhar.



Vitoria Matine é uma desempregada há dois meses e não teve nenhuma indemnização para a sua sobrevivência, por isso que decidiu recorrer ao sindicato na qualidade de entidade reguladora na expectativa de ser representada e ver a sua preocupação resolvida, **"há dois meses que estou em casa devido a covid-19, meus patrões**

**decidiram que eu deveria ficar em casa, mas não deram me o valor consoante aos dias de trabalho em que prestei serviços, por isso achei por bem aproximar me ao sindicato para pedir a sua intervenção, tenho crianças em casa e precisam de comer e sem dinheiro nada posso fazer",** desabafou a nossa entrevistada.

Ainda nesta senda, a sindicalista Rosa Mbambamba referiu que a partir do momento que o país começou a registar alguns casos positivos de COVID-19, o patronato começou a despedir os seus trabalhadores sem indemniza-los pelo tempo de prestação de serviços.

**"O sindicato neste momento de covid-19 já interveio em 35 casos de conflitos laborais, dos quais o patronato recusava pagar os direitos do trabalhador, neste momento já temos 19 casos que tiveram desfecho ou resolvidos com sucesso".**

A Secretária-geral do Sindicato Nacional dos Empregados Domésticos disse que até agora existem patrões que dão 100% do salario e existem outros que não se preocupam com o bem-estar dos seus trabalhadores.



Por seu turno, Enia Pondzo umas das afetadas pela crise causada pela pandemia louvou o papel do sindicato nacional dos empregados domésticos na resolução de um conflito que a envolvia junto do patronato.

**"Ela me mandou parar do nada, estou alegre já me ajudaram, foi possível chamar a ela, primeiro dia ela recusou, apesar de tudo ela deu me, o meu valor, espero que ajude mais mulheres que ficam fechadas, que não conseguem se expressar e a pessoa morre dentro do saco. Agora eu tive esta oportunidade, o sindicato exerceu mais uma vez o seu papel e agora estou muito grato".**

Ao contrario de outros depoimentos, Vitoria Simone, empregada domestica e membro do sindicato desde 2015, refere que a pandemia do novo coronavírus não afetou a sua atividade laboral e a mesma avança que o patronato tem cumprido com os seus direitos e deveres nesta época.

**"O sindicato chegou bem e foi tao bem para mim, com o sindicato aprendo muita coisa que eu não sabia sobre a minha vida".**

Até agora, o sindicato nacional das empregadas domesticas, conta com 9.625 membros registados e a nível da cidade capital do país conta com 6.677 membros.

Salientar que de acordo com o Instituto Nacional de Estatística de 2016, em Moçambique, o trabalho doméstico é hoje a fonte principal de emprego para as mulheres, e constitui a terceira maior ocupação, depois de camponês e pequeno comerciante.

**BIODIVERSIDADE NA PROVINCIA DE MAPUTO**

# Júlio Parruque incentiva plantio de árvores



O governador da província de Maputo Júlio Parruque desafia a população do Posto Administrativo da Matola-Rio, Distrito de Boane e aos profissionais do Parque Industrial de Beluluane a assegurarem o equilíbrio da biodiversidade através do plantio de árvores e evitar queimadas descontroladas.

Júlio Parruque falava no âmbito das celebrações do dia mundial do meio ambiente, assinalado a 05 de junho, numa cerimónia que decorreu sob o lema **“Conserve a Biodiversidade, garanta a vida no Planeta Terra”**.

Durante as celebrações caracterizadas por diversas acções, o governador júlio Parruque procedeu com o plantio de árvores no Parque Industrial de Beluluane, um gesto exemplar de preservação do meio ambiente, naquela



que é a zona mais industrializada da Província.

**“Celebramos o dia Mundial do Ambiente, num momento de ameaça geral e generalizada pelo novo coronavírus, daí que apelo a todos a intensificarem as medidas preventivas desta pandemia. Ficar em casa é uma das respostas concretas a este mal”**, disse o governante.

Por seu turno, o director do Parque Industrial de Beluluane, Honório Mboane enalteceu o esforço do governador na luta contra o coronavírus e de igual modo assumiu o compromisso de prosseguir com as acções de preservação da biodiversidade e do meio ambiente.

De entre outras agendas, Júlio Parruque visitou a empresa Capi-

tal Star Steel, que se dedica a produção de tubos metálicos, ligados a Indústria de Petróleo e Gás.

O Parque Industrial de Beluluane, actualmente, encontra-se na fase de expansão com a projecção de atrair nos próximos 10 anos mais de 100 novas empresas, que irão gerar pouco mais de 50,000 postos de trabalho.



# Sociedade Civil lança o relatório IIº ciclo de revisão periódica DUH

Cidade de Maputo foi, última sexta-feira, palco de lançamento público do relatório de avaliação da implementação das recomendações do IIº ciclo de revisão periódica universal dos direitos humanos da organização das nações unidas (2016-2019/20).

Trata-se de uma reflexão a volta do quadro geral das recomendações do IIº ciclo do mecanismo de revisão periódica levado a cabo pela Sociedade Civil que tem por objetivo avaliar e melhorar o papel dos estados membros no fortalecimento dos direitos humanos.

*“O chamado relatório sombra da sociedade civil constitui um elemento fundamental na narrativa de direitos humanos num país e promove a voz das pessoas, complementa a narrativa dos direitos humanos e aumenta a transparência, responsabilidade e a consciencialização.*

*Foi, portanto, nesse contexto, que com o apoio da Noruega e com a implementação do PNUD, a sociedade civil de Moçambique apresentou um projecto que se chama melhorando a implementação das recomendações da revisão periódica universal chamado UPR em Moçambique,”* disse Francisco Roquette representante do PNUD no País.



Dale, afirmou que a cerimónia de apresentação do relatório concernente aos direitos humanos decorre numa época em que o mundo se debate com a pandemia global do coronavírus, sendo que a embaixadora encoraja o governo a cumprir com as recomendações sobre os direitos humanos e pautar pelo diálogo.

A noruega agradeceu ao governo por elaborar o seu relatório em seguimento das recomendações feitas em Genebra. É com base nesse relatório que foi feita a avaliação na perspectiva da sociedade civil. *“É um mecanismo, um compromisso assumido pela comunidade internacional no concerto das nações em matérias dos direitos humanos. Esta estabelecido que a sociedade civil jogue um papel activo na monitoria dos compromissos anteriormente assumidos pelos governos. Que o relatório sirva para abrir portas e promover diálogo, encontro e*

*troca de experiências e perspectivas sobre os direitos humanos”,* afirmou a embaixadora.

Por seu turno, a Ministra da Justiça Assuntos Constitucionais e Religiosos de Moçambique, Helena Kida enalteceu o papel da sociedade civil no que tange ao reforço aos direitos humanos e lamentou pela situação pandémica que as-

sola ao país.

Refira-se que a elaboração dos conteúdos do relatório de avaliação e implementação das recomendações ao governo para o presente ciclo contou com o financiamento da embaixada da Noruega e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.



A quando da sua intervenção, a embaixadora da Noruega, Anne



**EM TEMPOS DE COVID-19**

# Instituições de ensino superior promovem E-Learning



O Ministro de Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, DR Gabriel Salimo, dirigiu semana finda a cerimónia de abertura da primeira reunião On-line dos dirigentes das instituições de ensino Superior.

Trata-se de uma actividade levada a cabo pelo Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ), instituição tutelada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional, tendo em vista a divulgação dos resultados do inquérito sobre E-Learning em tempos de COVID-19.

Na ocasião, Gabriel Salimo saudou a todos dirigentes das instituições

de ensino superior pela participação na reunião de divulgação do inquérito do E-Learning em tempos de COVID-19 como meio de mitigação da propagação da nova pandemia mundial.

***“Aprez-nos participar desta sessão de abertura da primeira reunião On-line dos dirigentes do ensino superior, cuja a finalidade é a divulgação dos resultados do inquérito sobre E-learning em tempos de Covid-19. Este é um evento que se reveste de grande importância como momento de reflexão sobre a qualidade de ensino e aprendizagem que as Instituições de ensino superior têm realizado com recurso as tecnologias de informação e comunicação (TIC’S),”*** disse,

Por seu turno, Ana Maria Nhamphule, Presidente do Conselho Nacional de Avaliação de Qualidade do Ensino Superior (CNAQ) afirmou que para contornar as barreiras causados pelo COVID-19 as instituições de ensino superior optaram pelo uso das tecnologias de informação para que o ano letivo não seja perdido devido a este vírus.

***“Como é de conhecimento geral, no âmbito das medidas de prevenção da propagação da COVID-19, sua excelência presidente da republica, declarou a suspensão das aulas desde o dia 23 de Março de 2020 e todas instituições de ensino superior em cumprimento deste comando***

***pararam as aulas presenciais. Entretanto, o decreto nº 14/2020 no seu artigo 13 ele estabelece que os ministros que tutelam as instituições de ensino deveriam orientar as instituições como garantir o cumprimento dos programas no presente ano”.***

Ainda na mesma linha de pensamento, Nhamphule referiu que esta reunião pretende trazer o balanço dos resultados que o CNAQ obteve sobre o processo de ensino e aprendizagem nesta época.

Refira que o E-Learning é uma estratégia adotada pelo governo com vista a garantir a continuidade dos cursos presenciais em tempos da covid-19.

# Fuga de Mahindra, um atestado de Alcoólatra

Por: Raul Tinga



Passam dois meses que o meu empregado declarou a era emergencial, trata-se de uma era atípica em que nem ele nem seus antecessores antes o haviam decretado, nas ruelas do Índico, se vive um paradoxo, alegria para uma minoria, tristeza para a maioria e um tanto faz para alguns. Associado ao facto de, Comiche estar a txunar Maputo, parte dos cidadãos conheceu um isolamento e a cidade anda quase limpa, nunca, em toda a minha vida, vira um vazio nas acácias, quem diria que estaríamos, algum dia experimentado o sufoco que o pessoal médico vive no seu local de trabalho, uma das soluções e ou medidas de contenção daquele assassino silencioso que dos seus actos só vemos o esvaziar e sucumbir do tecido empresarial e a subtracção de habitantes na face a terra. Quem diria que mesmo sem armas, o mundo iria assistir a um massacre feito este, estamos mesmo numa era atípica.

Interessante que na Pérola do Índico, mais do que as virais e inegáveis publicidades das máquinas japonesas e alemães mediatizada em todo o mundo, o decreto na-

cional voltado à contenção da Covid-19, involuntariamente e, a custo zero, vai publicitando e colocando nas mentes dos meus manos e manas, a robustez e força do Mahindra, tornando-o, no mais famoso carro da era da Covid-19. Não sei se isto irá proporcionar um aumento de quotas ao importador de Mahindra no mercado nacional conforme visam algumas publicidades voluntárias nem se esta será como um daquelas infames propagandas, mas inegável é que o Mahindra, em Moçambique, está mais conhecido que não passa um dia sem que ouçamos falar de seus feitos. Sou um daqueles tipos que do seu suor vivem, os seus ganhos usufruem e, como parte significativa dos moçambicanos, tomar algumas se não muitas é o maior reflexo do usufruto do meu ganho e o maior alvo das minhas moedas, por isso, tentar me tirar das cervejinhas é um acto com fracasso predefinido, ninguém me tira de algumas e uma sopa no dia seguinte ou então um petisco na hora, aí sim, há motivos pra afirmar a minha Concórdia com a corrente que aponta a terra como um paraíso do qual viemos, no qual vivemos e para o qual vamos.

As sextas eram os meus dias de descargas, amo a minha profissão e meu trabalho, mas porque o mesmo se torna tenso e os dias uteis cansativos, a sexta servia como uma espécie de dia de fôlego, recarga das forças empreendidas e compensação do stress dos dias uteis, uma gelada funcionava como uma espécie de antídoto do prazer e bem-estar.

Por força da Covid 19, estou há quase dois meses em casa, embora o meu ordenado tenha sofrido uma ligeira baixa, ainda caem algumas, a era da Covid 19 alterou significativamente a minha rotina e converteu motivo de meu stress em escassez de programas para preencher a quarentena obrigatória. Parece que a palavras têm mesmo poder, pois outrora, na sentada com a minha malta clamava, não seriamente, por uma era em que poderíamos estar até às tantas sem que nos preocupássemos com a agenda laboral, só ingerindo o afável sabor do suco da cevada, eis que, não tardou e um actor invisível nos preenche com esta esta que era uma simples falácia das sentadas dos copos, mas porque nem tudo

pode ir tão bem e os sonho são sempre um exagero da possibilidade, andam uns Mahindras nos perseguindo de um lado para o outro. No início da coisa, os Mahindras não nos encontravam e tomávamos as nossas geladas no interior dos bares, mas porque os agentes não estão isolados da esfera social, muitos dos meus companheiros foram caçados e caíram no conforto dos Mahindras, o que nos obrigou a chamar o nosso lado criativo e sofisticação das nossas fugas. Mesmo com as tantas artimanhas pelo meu grupo engendradas, fui surpreendentemente pego a tomar algumas na esquina improvisada pela Rosy, nas telas da nossa media sensacionalista ou não, em plena hora nobre, a minha imagem ganhou uma insólita exposição, alguns se questionaram como fui aparecer naquela situação, mas para ilustrar que sou alcoólatra, não existe maior meio que ser preso por consumir álcool em momento e local impróprio, indo contra um todo um decreto criado pela equipe e pelo pai da nação. Feliz ou Infelizmente, sou realmente um Xidakwa.

# JÁ NÃO É A MESMA COISA

Por: Valme Prego



**H**avia num bairro pacato uma população pacata e pobre. Havia também no referido bairro crianças que inconscientemente caminhavam à adolescência sem deixar de fora o momento que viviam, a infância.

Dentre elas, existia um grupo de 4 amigos vizinhos, super amigos e para o bem de todos eles, vizinhos. A vizinhança era tão próxima que só o muro das suas casas os separava. Nalguns casos uma rua era o limite. Eram três meninos e uma menina. Isso mesmo, uma menina.

De todas as meninas que naquele bairro viviam, ela fez dos meninos seus amigos e era perfeito para todos, quebrar padrões. Esses meninos eram tão, mas tão amigos que ao acordar, cada um dirigia-se à casa do outro para brincar sem se importar muito com coisas de casa que tinha por fazer. Eles estudavam na mesma escola, iam e regressavam juntos quase sempre, excepto um estivesse doente

ou alguma coisa muito importante que impedisse. Era o tipo de amizade que cada um dá mais pelo outro e recebe na mesma proporção. Ali tinha tudo! Brigas, gozos, risos e choros mas sempre um final feliz que consistia numa risada de todos pela idiotice que era estarem zangados. Assim ia a vida daqueles doces meninos. As mudanças foram aparecendo, a adolescência batia a porta e ninguém estava saber lidar com isso. Na verdade, ninguém soube lidar com isso. Aos poucos foram se separando e nos seus novos rumos criavam novas amizades e esqueciam-se das anteriores.

Viam-se com raridade apesar de suas portas estarem uma frente à da outra. Talvez fossem as aulas que atrapalhavam porque estavam no secundário e cada um em sua turma. Talvez cada um quisesse iniciar de novo e não quisesse amizades antigas na sua vida ou então, não havia explicação para o que se sucedia. A separação foi gradual e até chegou uma fase em que ninguém tinha o contacto

de ninguém e todos recebiam fazer visita ao outro.

Os adolescentes viraram jovens e foram fazendo escolhas sobre seu futuro profissional. Outros foram estudar em grandes cidades, outros nem tanto mas todos foram estudar fora. Era de se esperar que nesta digressão os laços se cortassem (apesar de não estarem mais ligados) mas algo “estranho” veio a acontecer.

Incrivelmente, cada um deles ia procurando saber o que o outro fazia, onde estava, etc. Neste processo de procura, eles reencontraram-se. Todos reencontraram-se. Pelas redes trocavam mensagens e falavam do status quo das suas vidas e viram no mês de Dezembro uma oportunidade de voltar a ver-se para acender a chama daquela amizade. Então Dezembro chegou. E não tinha como fazer diferente já que era muito solicitado e obrigado a chegar.

Todos estavam novamente nas casas que os viu nascer. Todos es-

tavam na pacata cidade mais uma vez. E a pergunta que cada de vós pode fazer é, - Eles voltaram a ver-se? E a resposta é: - Sim e não. Sim porque, como tinha dito antes, a casa de cada um estava em frente a do outro logo, era quase impossível não cruzarem olhares. Eles cruzaram sim olhares, inúmeras vezes, vezes incontáveis e tudo terminou só nos olhares. Aí vem o não. Eles marcaram idas à casa de cada um, mas ninguém cumpriu.

Com as crianças foram deixando recados dizendo à elas para que dissessem ao seu “amigo” que no dia x ou y iriam lá visitar. Os recados chegavam rápido como pólvora mas os pés não se movimentavam para cumprir o que a boca tivera dito. Dias e mais dias, noites e mais noites; Conversas constantes nas redes sociais mas nada se materializava. O tempo não passou. Estava na hora de regressar. Cada um voltou para onde veio e, sem justificação alguma, deixaram uma bela amizade morrer, assim, do nada.

*ANUNCIE AQUI!*

***ESTE ESPAÇO  
PODE SER SEU!***

correiodamatola@gmail.com  
828284893